

# CULTURA EM REDE

juventude, educação e cadeias produtivas

Boletim nº 1 - Japarutuba-SE/2015



DA MOBILIZAÇÃO NAS  
COMUNIDADES  
À CARTOGRAFIA CULTURAL  
DE JAPARATUBA

GESTÃO CULTURAL  
RUMO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PRODUÇÃO CRIATIVA:  
REFERÊNCIAS PARA A  
SUSTENTABILIDADE

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



PARCEIROS



## DA MOBILIZAÇÃO NAS COMUNIDADES À CARTOGRAFIA CULTURAL DE JAPARATUBA

Com o objetivo de proporcionar a educação profissional no campo da cultura para jovens atuantes em coletivos artísticos e culturais de Japaratuba, em outubro de 2014 foi dada a largada para as primeiras ações de mobilização do projeto. Nos encontros realizados na sede do município e nos povoados São José, Sapucaia, Porteiras, Sibalde, Patioaba, Forges, Caraibas, Várzea Verde e Badajós, recebemos inscrições de ativistas de teatro, da dança, da música e de variadas expressões, oriundos de alguns dos mais de 80 grupos existentes nas comunidades, aqueles que contam e reescrevem a história da cidade e seus moradores através de cantos, crenças, gestos, ritmos, saberes e fazeres.

No dia 27 de fevereiro foi lançada a pedra-fundamental do projeto, a oficina de Mapeamento de Identidades Culturais e Diagnóstico Participativo, primeira de uma série de ações de qualificação da produção cultural, com a participação de representantes dos poderes públicos locais e de parceiros como a Petrobras, patrocinadora da iniciativa. Esta é mais uma ação de responsabilidade social da Petrobras, desenvolvida através do Instituto Banese, que com certeza trará muitos retornos positivos para a cidade de Japaratuba e para sua população”, enfatizou o gerente de Comunicação da Unidade de Negócio Sergipe-Alagoas, Luiz Roberto Dantas.

A oficina, apresentada pela Dra. Maria Augusta Mundim, fundamenta a base conceitual do projeto. As noções de patrimônio cultural e estratégias de preservação, de diversidade das identidades culturais e das relações entre cultura e desenvolvimento sustentável que já começam a



fazer parte do universo de participantes como Maico Silva dos Santos: “Fortalecer a identidade cultural que eu tenho com Japaratuba é muito importante não só para mim, mas para o município em si. Estou me sentindo orgulhoso de ver que estamos discutindo o que temos de melhor”.

Imagens, palavras e expressões foram os meios utilizados pelos jovens para revelarem suas percepções sobre a cidade. Os diversos olhares sobre o lugar onde vivem resultaram na construção de varais ilustrados com elementos da paisagem cultural, suas manifestações e seu cotidiano. Foi a partir dessa etapa de conhecimento e de interligação de referências que eles partiram para o reconhecimento das forças culturais existentes no município. Em um desses momentos, a jovem Juscildeide Guimarães Santos contou com orgulho o que mais lhe encanta na sua comunidade. “Japaratuba é o meu chão, o meu lugar. Gosto de ver as pessoas se cumprimentarem nas ruas pelo nome, poderem sentar na calçada no fim de tarde. Gosto do artesanato, das comidas, desses sabores que reconheço desde a minha infância e que quero preservar para sempre”.

Ao longo da oficina, retratos do povo japarabutense se revelaram em desenhos, fotografias, vídeos e textos produzidos pelos participantes. Características singulares de cada região representada pelos jovens deram sentido ao propósito de se trabalhar em rede para integrar os elos da produção cultural de Japaratuba. A contribuição de cada jovem foi primordial para a identificação das matrizes das manifestações e expressões culturais da cidade, um diagnóstico construído a partir de dimensões afetivas, coletivas e transdisciplinares para nortear os passos seguintes do projeto com aprendizados e diálogos estruturados em oficinas e mostras culturais. Um trabalho intenso que teve como resultado a Cartografia Cultural de Japaratuba, publicação que reúne referências culturais das comunidades, disponível na página do projeto.

[www.japaratubaemrede.wix.com/japaratuba-em-rede](http://www.japaratubaemrede.wix.com/japaratuba-em-rede)



## GESTÃO CULTURAL RUMO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

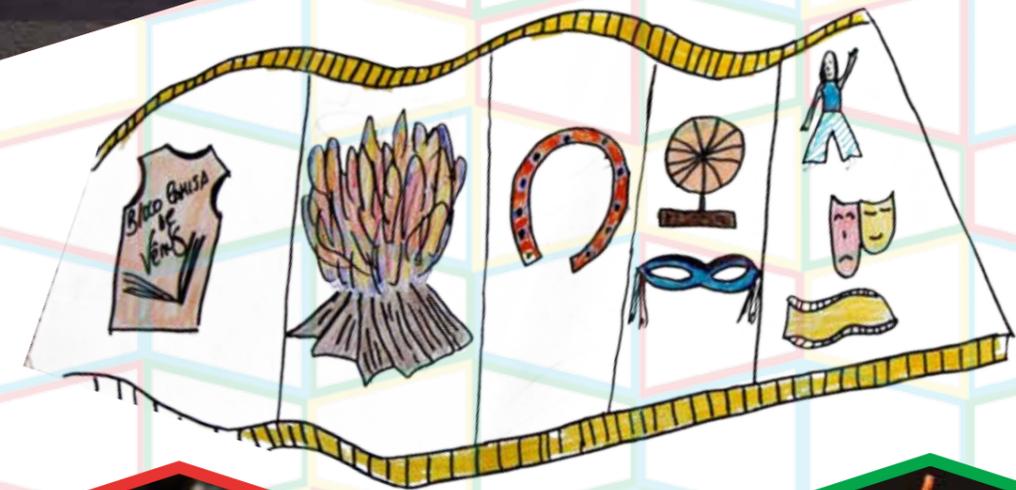
Após identificarem suas referências culturais, iniciamos a fase de educação profissional para a cadeia produtiva da cultura com noções sobre sustentabilidade e cooperação das práticas econômicas no campo cultural, através da Oficina de Gestão Cultural Participativa e Sustentável.

A oficina teve início com o módulo de Produção Colaborativa de Eventos Culturais, conduzida pela produtora cultural Elma Santos e cujo produto final foi a realização da I Mostra Cultura em Rede, quando foi lançada a Cartografia Cultural de Japarutuba. O processo de elaboração da mostra envolveu teoria e prática, mas também com troca de experiências, proporcionada pelo encontro com os jovens organizadores do Festival de Artes Culturarte ligados ao Projeto Tamar, que promove anualmente a valorização cultural em Pirambu – cidade vizinha de Japarutuba. Na ocasião, as jovens Calica e Elvira e a educadora ambiental Jamyle Argôlo compartilharam os desafios e o orgulho de fortalecerem as manifestações e expressões culturais da comunidade. O processo de produção da Mostra Cultura em Rede também envolveu reuniões para definir a programação, a estrutura do evento e a prospecção de apoiadores.

O encerramento dessa etapa ocorreu no dia 29 de maio, no Barracão Cultural de Japarutuba, com a I Mostra Cultura em Rede. A mostra possibilitou que os jovens colocassem em prática todo conhecimento adquirido, dando visibilidade às manifestações

culturais de Japarutuba e disseminando as informações colhidas, estruturadas e registradas na Cartografia Cultural de Japarutuba. O aprendizado com superação de dificuldades na produção da Mostra foi uma tarefa prazerosa e de sucesso, como definiu a jovem Lidinês de França. “Organizar esse evento foi um desafio muito grande, mas fomos até o fim, por isso deu tudo certo”.

O segundo módulo da Oficina de Gestão Cultural Participativa e Sustentável foi a Oficina de Introdução à Gestão Cultural, ministrada pela jornalista e produtora cultural Aline Braga. Nela, os jovens se aprofundaram nos conceitos de Cultura e Gestão e foram estimulados a pensar em iniciativas culturais de fora mais complexa. Noções de mercado e economia também foram repassadas, com uma abordagem voltada para o cotidiano e para a realidade de Japarutuba e Sergipe. A jovem Carliene Correia, que faz parte do movimento das ‘Catadoras de Mangabas’, do povoado Porteiras, destacou o quanto a oficina foi produtiva. “A oficina fez com que pudéssemos nos familiarizar com assuntos desconhecidos. A cada exercício colocamos em prática situações com as quais já nos deparamos ou vamos ter que enfrentar”.



## PRODUÇÃO CRIATIVA: REFERÊNCIAS PARA A SUSTENTABILIDADE

O estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de habilidades voltadas para a criação de uma linha de produtos inspirada nas referências culturais de Japarutuba é a linha de ação da Oficina de Criatividade. Conduzidos pela professora doutora do curso de Design da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Germana Araújo, os primeiros encontros da oficina foram voltados para a conexão entre os saberes do design e os saberes socioculturais dos jovens, de modo a estimular o senso criativo e a autonomia para concepção de peças de moda, utilitários, decoração e ambientação.

Os jovens foram estimulados a exercitar a reflexão sobre as relações deles com a cultura, assim como adquirir noções de mercado para a produção de objetos artístico-culturais. Para isso, história do design, conceitos de design e cultura, seus desdobramentos e possibilidades de diálogo, além de casos de sucesso, a exemplo de comunidades que conseguiram mudar uma realidade econômica por intermédio da produção de peças foram discutidos em sala de aula. Mas para além da teoria, atividades práticas em grupos possibilitaram que os participantes vislumbrem possibilidades de atuação em rede, por meio de parcerias entre os diferentes coletivos artísticos e culturais envolvidos no projeto, para que cada comunidade possa produzir para fortalecer as relações de outras comunidades com o mercado.

Durante a oficina também teve início o processo de idealização da marca para a linha de produtos, a partir do desdobramento dos valores locais em sinais gráficos visando a configuração de um desenho comercialmente representativo, além de surgirem alternativas para o nome da marca. Noções de como amplificar e aprimorar a produção artístico-cultural/artesanal, gerenciar, produzir e comunicar um produto no mercado de consumo também foram transmitidas para os jovens, que divididos em grupos chegaram a simular atividades de gestão, produção e comunicação.

Além da criação, a oficina é voltada para a confecção de peças que farão parte da linha de produtos. Entre as possíveis técnicas que podem ser utilizadas nesse processo, estão aquelas oferecidas para os jovens através da parceria com o Senac. O gerente da unidade móvel da instituição, Edivaldo Fontes, esteve com os jo-



vens para apresentar os cursos de Serigrafia e Xilogravura realizados em Japarutuba. O jovem Carlos Antônio Ferreira, que optou pela xilogravura, explica seu interesse pelo curso. “Penso que poderemos trabalhar elementos característicos da nossa cultura, como a quadilha, a cabacinha, Arthur Bispo do Rosário, entre outros elementos marcantes da nossa terra”, enfatizou.

Ao mesmo tempo em que acontecem os cursos de Xilogravura e Serigrafia, a artista e artista visual Cláudia Nên articula com os jovens as alternativas e possíveis características dos objetos que irão compor a linha de produtos. Para iniciar o processo, Cláudia propôs a confecção de mantos com as referências locais a partir de diversas técnicas manuais, inspirado no consagrado ‘Manto da Apresentação’, de Artur Bispo do Rosário. “O objetivo geral da oficina é que os jovens percebam que os elementos aplicados, pintados ou bordados no manto poderão ser aplicados em objetos de uso cotidiano, para fins comerciais”, explica Cláudia.

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Marcelo Rangel Lima

**COORDENAÇÃO DE CAMPO**  
Bruna Távora  
Isabela Ewerton

**COORDENAÇÃO DE  
COMUNICAÇÃO**  
Tarcila Olanda  
Manuella Miranda

**CONSULTORIA PEDAGÓGICA**  
Germana Araújo

**AGENTE LOCAL**  
Whagner Alcântara

**DESIGN GRÁFICO**  
Diego DiSouza

**APOIO TÉCNICO  
(Equipe Instituto Banese)**  
Sara Almeida  
Laís Maciel  
Leila Cruz  
Ana Maria Santos  
Celiene Lima  
Amanda Silva

**OFICINA MAPEAMENTO DE  
IDENTIDADES CULTURAIS  
E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO**  
Maria Augusta Mundim Vargas

**OFICINA GESTÃO CULTURAL  
PARTICIPATIVA E SUSTENTÁVEL**  
Produção Colaborativa de Eventos  
Culturais  
Elma Santos

Introdução à Gestão Cultural  
Aline Braga

**OFICINA DE CRIATIVIDADE**  
Germana Araújo  
Claudia Nên

**TEXTOS**  
Manuella Miranda  
Tarcila Olanda  
Whagner Alcântara

**EDIÇÃO**  
Tarcila Olanda  
Marcelo Rangel  
Bruna Távora

**FOTOGRAFIAS**  
Assessoria do Projeto  
Janaina Santos

**PROJETO GRÁFICO**  
Diego DiSouza

**ILUSTRAÇÕES**  
Jovens do projeto

## TECENDO A REDE: educação, trabalho e cultura!

Desde as primeiras reuniões de mobilização do Projeto Japaratuba em Rede: juventude, cultura e cadeias produtivas, muitos obstáculos foram superados e muitos aprendizados enriqueceram nossa caminhada até o momento. Começamos visitando povoados, comunidades e a sede do município de Japaratuba, terra natal de Artur Bispo do Rosário, localizada no território leste sergipano. Nosso primeiro objetivo: conhecer e reunir jovens ativistas culturais interessados em participar de iniciativas de educação profissional no campo da gestão cultural. Jovens conectados ao artesanato da palha, maculelê, pastoril, cacumbi, à cultura da mangaba, capoeira, às quadrilhas juninas, cooperativas de alimentos, associações de moradores e outras referências culturais indicaram a direção do nosso trajeto, que acaba de completar um ano!

Com o objetivo de constituir espaços de aprendizagem e educação profissional para o trabalho no campo da cultura, temos procurado contribuir para manter a cidade cada vez mais pulsante, estimular a criatividade e o senso crítico diante das artes e identidades culturais da região. A intenção é que surjam novas inspirações e formas de encarar o mundo, orientadas por um aprendizado em torno do desenvolvimento sustentável, participativo e colaborativo. Estamos em busca de caminhos de conhecimentos ampliados e parcerias respeitáveis para os mais de 50 jovens do projeto, para assim fortalecerem suas comunidades e colaborarem para a manutenção de suas práticas artístico-culturais.

MARCELO RANGEL

BRUNA TÁVORA